30676

SERIA O ZUMBIDO UM FATOR DE RISCO PARA PERDA AUDITIVA?

Carlos Henrique Pappen, Karine Bombardelli, Carlos Henrique Pappen, Leticia Petersen Schmidt Rosito, Talita Lopes Silva, Bruna Köbe, Giovana Fensterseifer. **Orientador:** Celso Dall Igna

Introdução: O achado de audição normal em pacientes com zumbido é raro. Isso se deve ao fato de que a gênese do zumbido geralmente está associada a algum grau de alteração coclear. Por isso, apenas 10% dos pacientes com zumbido possuem uma audiometria normal. Devido a essa baixa prevalência, este é um grupo que vem sendo pouco estudado. Portanto, o objetivo deste estudo é acompanhar os pacientes com zumbido e audiometria normal em atendimento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a fim de avaliar se há ou não alguma repercussão do zumbido na acuidade auditiva destes pacientes ao longo dos anos. Objetivo: Avaliar a evolução da acuidade auditiva, através de estudos audiológicos, de pacientes com zumbido e audiometria normal na primeira avaliação médica otorrinolaringológica. Métodos: Este é um estudo de Cohort com 18 pacientes portadores de zumbido bilateral e que apresentaram exame audiológico normal no momento da sua primeira avaliação. Os pacientes foram acompanhados entre os anos de 2002 e 2013 no Ambulatório do Zumbido de um hospital de serviço terciário. A análise estatística foi realizada através do teste de t-Student e de $\chi 2$ (Qui quadrado). Resultados: Em nossa amostra, 21% dos pacientes eram do sexo masculino e a média de idade era de 50,8 anos de idade. A média de tempo entre a primeira e segunda avaliação audiológica foi de 71,7 ± 35,7 meses (14 – 119). Após análise dos resultados, verificamos que o limiar da via aérea teve um aumento estatisticamente significante, porém, clinicamente insignificante, na maioria das freqüências audiométricas avaliadas ($P<0.05$). Por outro lado, o limiar da via óssea, assim como o limiar de reconhecimento de fala (SRT) e as emissões otoacústicas produto de distorção não obtiveram alterações nas freqüências estudadas durante o tempo do estudo. ($p>0,05$). Conclusão: Através deste estudo, não foi possível associar o zumbido a um desfecho desfavorável na audição dos pacientes acompanhados.